

Director e proprietario: P.º GASPAR DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Sede da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES
Rua de Val-de-Donas

Composto e impresso na Typographia Minerva Vimaranesse
Rua de Payo Galvão

O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

PELA PENHA



FACHADA PRINCIPAL

CAPELLA VOTIVA DE NÓSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DO MONTE DA PENHA.

COLLOCAÇÃO DA PRIMEIRA PEDRA PELO REVERENDÍSSIMO ARCIPRESTE DE GUIMARÃES, EX.º SNR. CONEGO DR. MANUEL MOREIRA JUNIOR.

XIX—VI—MCMX



FACHADA LATERAL



REALISA-SE no proximo domingo, 19 do corrente, a peregrinação a Nossa Senhora de Lourdes, na Penha.

Será uma imponente manifestação de fé, piedade e devoção á Virgem, como todas as que realisa este bom povo, impellido pela sua religiosidade tão sincera e tão arreigada.

As congregações da cidade e das freguezias ruraes, as centenas de peregrinos que costumam encorporar-se, os seus canticos tão suaves, as suas bandeiras agitando-se levemente ao sopro da leve brisa de verão, todo aquelle conjuncto interessante pela sua belleza e respeitavel pela sua significação, faz que as peregrinações á Penha constituam um dos mais bellos actos do culto externo, que se realisam em Guimarães.

A Penha pode e deve ser uma estancia de recreio e até de hygiene.

Uma communicação facil e economica, hotéis limpos e confortaveis, mimosas flores que tirem áquella terra negra o seu aspecto triste, crystallinas aguas em movimento que quebrem a monotonia daquellas rochas, paradas e silenciosas como esphynges, um pouco de arte ao lado daquella natureza duma tão rara imponencia, são uma necessidade para que a Penha progrida e seja num futuro mais ou menos proximo o logar preferido pelos que, desejando descansar das suas fadigas ou convalescer das suas enfermidades, procuram uma estancia onde, a par dum ar puro, haja todas as commodidades exigidas pela vida moderna.

Mas a Penha ha-de ser, principalmente, uma estancia de peregrinos, um monumento de fé, um logar destinado ás expansões religiosas das almas piedosas e crentes.

Já lá tem a formosa gruta, tão parecida, e talvez mais bella, com a das rochas Massabielle, em Lourdes; tem lá o monumento ao immortal Pontifice que definiu o dogma da Immaculada Conceição de Maria; tem a Gruta-Ermida de Nossa Senhora do Carmo da Penha, formada por uma rocha collossal, e que seria, quanto a nós, uma das maiores bellezas da Penha, se fosse possivel raspar aquella desgraciosa cal com que pretenderam *embellezá-la*, não se lembrando de que muito mais apreciavel seria a côr escura do musgo que o volver dos seculos collocasse alli.

Mas tudo isto é insufficiente.

Na nossa *Montanha Santa* deve levantar-se um templo, encimado pela cruz, templo que se veja ao longe e ao largo, que seja o oratorio onde se ostente a formosa imagem da Virgem da Conceição, Padroeira dos portuguezes, e sob cujas abobadas echõem as supplicas dos desgracados e os hymnos de gloria em honra da mais bella concretisação da santidade, da pureza e do amor—Maria Santissima.

Este melhoramento vae ser iniciado no proximo domingo.

A benemerita commissão, a que tão dignamente preside o Dr. Fernando Gilberto Pereira, fará a inauguração solemne das aguas — o melhoramento material ha tanto tempo reclamado como uma das maiores necessidades da famosa estancia —; e procederá ao lançamento da primeira pedra da nova capella votiva, cujo projecto, devido ao illustre architecto Snr. Eduardo Alves, apresentamos hoje em gravura.

E, para que este acto revista a maxima solemnidade, presidirá a elle um dos mais illustres sacerdotes da nossa terra, o Ex.º e Rev.º Snr. Conego-arcipreste Dr. Manuel Moreira Junior, illustre pela sua posição social, illustre pelos primores do seu character.

Vae, pois, o proximo domingo ser um dia de festa para Guimarães.

Oxalá que a boa vontade e benemeritos trabalhos da digna commissão encontre em todos os seus conterraneos o auxilio que merece quem tanto se esforça por ser util á terra onde nasceu!

Chronicas

Vimaranenses

Deveres profissionaes obrigam-me, de quando em quando, a ir por 'hi fora, por terras mais ou menos longinquoas, num trabalho por vezes fatigante, mas que é quasi sempre compensado com a acquisição de novos amigos que muito préso ou com o encontro de bons e velhos amigos, com quem recorde os episodios da nossa vida academica nos bellos tempos passados na linda cidade de Braga.

Agora tive o prazer de estar em Cerdal (Valença), onde fui encontrar, como abbade zeloso e digno, um dos meus queridos condiscipulos, Antonio José de Oliveira—o *Virgula*—, como nós lhe chamavamos e que tem sido um *ponto* que marca na politica do districto de Vianna do Castello.

O Oliveira foi um *musico afinado*, como chamavamos aos condiscipulos intelligentes e estudiosos e, se não chegou á alta categoria de *urso*, foi porque a sua cara não o recommendava ou porque não dirigiu as *cartolas* nesse sentido...

Apezar do seu valor, ou talvez por isso mesmo, o Oliveira atravessou os rapidos momentos da vida academica obscuro e humilde, quasi desconhecido dos professores e apreciado apenas pelos condiscipulos que conheciam a sua capacidade intellectual e a sua dedicação franca e leal, que fazia delle um dos melhores amigos.

No anno longinquo de 1890, despedimo-nos, indo cada um para seu lado. O Oliveira foi para paredes de Coura, sua terra natal. Em pouco tempo foi o mais terrivel adversario politico do falecido Miguel Dantas. Despachado parochio para Sapardos, chegou a ser uma das primeiras influencias do Alto Minho. Transferido para Cerdal, a mais importante freguezia do concelho de Valença, encontra-se hoje, por motivos de diversa ordem, um pouco afastado da politica activa, mas com um grande prestigio, e sempre com um zelo inexcedivel no desempenho do seu *munus* pastoral, edificando a todos com o seu exemplo e procurando instruir e educar aquelle bom povo que tem pelo seu parochio um grande respeito a par de muita estima.

Está-se bem na residencia de Cedral.

Eu, além do prazer que tive de passar uns rapidos momentos na companhia do querido condiscipulo, tive o de conhecer collegas distinctos, como o Abbade de Gandra, veneranda figura que todos estimam e respeitam pelos primores da sua intelligencia e do seu character, que foi administrador do concelho de Valença no tempo do ministerio presidido pelo sr. conselheiro João Franco; o Abbade de Arão, collega delicado e primoroso; o Abbade de Segadães, bondoso e alegre, contando com muita graça innumeras anedotas; o Abbade de S. Pedro da Torre, um novo cheio de vida e de dialectica nas suas discussões acaloradas; o padre José Bouçós, orador distincto e cavaqueador emerito; o padre Guerra, sempre *guerreado* e nunca vencido, verdadeiro guerreiro pelo seu ideal; o padre Luiz, intelligente e vivo; o padre Fernando, risinho e calado.

Faz bem á alma estar num meio assim, entre collegas que constituem uma familia, onde reina a amisade, a mais pura, e a lealdade, a mais completa.

Daqui envio a todos um cordial abraço de amigo e admirador.

ROMEIRO.

BELLEZAS DO... GALLINHEIRO

«Desteis (sic) com o vosso homem...»

Lêsteis, leitores amigos? Conhecesteis jámais, em tempo algum, jornalistas que possam comparar-se ao homem do *gallinheiro*?

Oh! genio!
Oh! portento!

«Ha (sic) João Franco, João Franco como o paiz necessitava do vosso pulso de atleta!»

Não ha João Franco, porque o illustre estadista resolveu abandonar para sempre a politica; não *havendo* João Franco, que se afastou por motivos que todo o homem deve respeitar, achamos uma crueldade tirá-lo do seu repouso para lhe dirigir insultos de que elle não se quer defender, como achamos inconvenientes as apostrophes com interjeições avariadas que lhe dirigem os *Espectadores* calinos...

*
«Não queremos saber se o Conselheiro José Luciano tem ou não culpas com os escandalos e prevaricamentos do Credito Predial».

Pois admira!
Este *Espectador* só é el *hombre que rabió*, quando vê Teixeira de Sousa.

Os outros podem andar á vontade, fazer tudo o que quizerem, que elle nem tuge nem muge...

E quer despedir-se, este *jornalista* extraordinario, dizendo-nos *adeusinho!*...

Espera por isso!
Atiras pedradas?

Hus-de ficar com essas mãos a arder, tantas hão-de ser as palmatoadas...

Observador.

Gazetilha

Eu sei de fonte segura
Que o cometa, o nosso açoite,
Esperava a meia noite
P'ra matar e fazer mal.
Era a hora dos phantasmas...
Com a cauda por 'hi fora
Esperava vêr ess'hora
No relógio do Toural.

Esteve tempo esquecido...
Mas o relógio, coitado,
Mudo, quieto, calado,
Nunca chegou á tal hora.

Vendo-o entre as dez e as onze
Julgou que aquillo era vinho...
E o cometa, de mansinho,
Deu ás gambias—foi-se embora...

Tlim.

«O Commercio de Guimarães»

Balófo e banal o artigo que nos consagra no ultimo numero.
Diz:—

«que o ultimo numero deste nosso collega local («O Regenerador») vem insultuoso.»

Chama-lho antes que t'ó chamem...

Os nossos *sultos* são insultuosos, e o *gallinheiro*, o *Dizem* e outras coisas de «O Commercio» são a innocencia personificada!..

—«Combatemos com energia e com verdade o sr. Conselheiro Teixeira, pois que, em *eminencia* (sic) de subir ao poder... julgamos que esse advento seria a ruina da patria etc.»

Se perguntarmos ao *eminente* jornalista qual a razão do seu com-

bate ante a *imminencia* (assim é que é) da subida do sr. Teixeira de Sousa, lá torna com a sanfona do *homem de Alijó*, do maior *adiantador* etc.

—«Bem sabemos que o collega está na agonia, pedindo misericordia a todos os momentos e, dahi, a sua extraordinaria allucinação».

Ainda não demos por isso, mas creia que, quando morrermos, havemos de legar ao «Commercio» uma grammatica... Pode ser que ainda aprenda alguma coisa. Porque—verdade, verdade—isto de ser jornalista sem grammatica é o mesmo que ser sapateiro sem *tira-pé*...

—«O collega, sentindo a doença que infallivelmente o ha-de aniquilar, a todos pede socorro...»

Que susto! Estamos a tremer. Valha-nos o «Commercio»! Compaixão, amigo! Ora o pandego!..

—«Sempre á cata da gamela! Sempre! Sempre! Sempre!»

Ah! mausinho! Tambem tu julgas que por cá se anda á cata da gamela?... Não sabes ainda que os que aqui trabalham apenas pedem a Deus saude para honradamente ganharem a sua vida, sem recorrerem á politica em busca de honras ou benesses?..

—«De resto, o nosso maior elogio e a maior gloria nossa é sermos criticados e insultados pelo «Regenerador».

O contrario é que seria *irritador e assustador*».

Bem sabemos onde te doe... Não querias apenas aquelle cartão puro e simples. Querias elogio mais pomposo, e então estampá-lo-ias, ó «Commercio», nas tuas columnas, sem te *irritares*, sem te *assustares* com as louvaminhas que daqui fossem... Tem paciencia! Manteiga não ha.

—«E duma vez para sempre fique dito que, pela nossa parte, findaram as respostas que poderíamos dar aos seus *sultos*...»

Ha mais que fazer, e melhor em que *aproveitar* (com dois *pp* quer dizer—*dormir uma somneca*...) o tempo!
Adeusinho, collega!..»

Desculpe-nos o não correspondermos ao seu cumprimento de despedida.

O seu *Espectador* e todos os *calinos* que sujam as suas columnas hão-de ter-nos sempre de... *bandarilhas em riste*...

E' tambem uma questão de saneamento jornalístico...

Isto de ser jornalista não é para todos.

Estuda-se, aprende-se e depois escreve-se...

Até breve.

Observador.

!!!

Leques como os do High-Life? Não os ha em parte alguma. E' dito por toda a gente...

Não ha pessoa nenhuma que não dê esta reposta:
«—Certamente, certamente...»

Collarinhos! Que fartura!
As gravatas! Que primor!
As camisas! Oh! que alvura!
Os chapéus! São um amor!

E, se alguém—por vida minha!—Acaso julgue que eu brinco, Vá á rua da Rainha,
Numero *noventa e cinco*.

Echos da Sociedade

Natalícios

«O Regenerador» envia os seus parabens ás ex.^{mas} damas e cavalheiros que fazem annos, nos seguintes dias do mez de

JUNHO

SENHORAS

- Dia 18—D. Maria José dos Prazeres Pinto Tavares Brandão.
- » »—D. Emilia Adelaide de Magalhães Brandão.
- » »—D. Emilia Guimarães.
- » 19—D. Maria da Conceição d'Araujo Abreu Pinheiro Torres.
- » 20—D. Maria d'Oliveira Costa.
- » »—D. Maria Ferreira d'Oliveira.
- » 23—D. Josefa Candida de Azevedo Machado.

HOMENS

- Dia 19—Abel da Costa Oliveira Bastos.
- » 21—Dr. Luiz Martins Pereira de Menezes.
- » 23—Jeronymo d'Almeida.

Esteve nesta cidade o sr. Fernando Affonso Peixoto da Silva e Bourbon (Lindoso).

Está em Tancos, a fazer tirocinio para o posto immediato, o sr. tenente-coronel de infantaria 2o Antonio Emilio de Quadros Flores.

Tem melhorado dos seus incommodos o sr. Luiz José Fernandes, amannense da Administracão do Concelho.

Chegou a Paços de Ferreira o sr. Abilio Severiano de Magalhães Brandão, recebedor d'aquelle concelho.

Está nesta cidade o sr. Annibal Fernandes.

Regressou dos Estados Unidos do Brazil o nosso conterraneo, sr. Antonio Dias da Silva.

Aggravaram-se os padecimentos do sr. capitão Rodrigo Queiroz.

Partiu para o Gerez o sr. Dr. Manuel Pinto de Rezende, Juiz de Direito desta comarca.

Continua melhorando da melindrosa operacão que ultimamente soffreu o sr. Alvaro da Cunha Berrance.

Estiveram em Villa Real os snrs. Antonio Cayres Pinto de Madureira e Domingos Pereira Pinto de Sousa Lobo, recebedor e escrivão da Fazenda deste Concelho.

De Cerdal, Valença, regressou a esta cidade o nosso querido director e eloquente orador sagrado, Padre Gaspar Roriz.

Regressou ao Porto o sr. José Augusto Ferreira Vieira.

Tambem regressou de Famalicão o sr. Alvaro Mesquita de Araujo, recebedor proposto.

Noticiario

Dr. Pedro Guimarães

Encontra-se no Gerez, a tratar da sua saude, o nosso querido amigo e illustre collega de redacção, dr. Pedro Guimarães.

Collegio de Santa Maria

Visitarm hontem esta cidade os corpos docente e discente deste importante collegio Portuense. Chegaram ás 11 horas da manhã acompanhados pela banda da Officina de S. José do Porto. Foram recebidos no edificio dos Paços do Concelho pelo sr. presidente da Camara, que discursou, apresentando-lhes os cumprimentos de boas-vindas. Visitaram a Sociedade Martins Sarmento, Collegiada e outros monumentos.

A' tarde tiveram uma recepção festiva por parte dos alumnos do seminario-lyceu, tocando a «Nova Philarmónica Vimaranense».

Circulo Catholico

No passado domingo realizou uma conferencia no salão do Circulo Catholico S. José e S. Damaso o rev. João Mesquita que versou o assumpto—*liberalismo*.

Presidiu á sessão o sr. Dr. João Rocha dos Santos, secretario pelos snrs. conde de Margaride e capitão Pereira do Paço.

Credito Predial

Consta-nos que na secretaria da Misericordia reuniram alguns dos obrigacionistas, desta cidade, do Credito Predial Portuguez. Não sabemos o que se resolveu. A um obrigacionista ouvimos nós dizer que, se lá tosse, á reunião, seria para fazer o mesmo pedido daquelle obrigacionista de Lisboa—um Padre Nosso e uma Ave-Maria pelas almas das nossas *Obrigações*...

Santo Antonio

Além da solemnidade em S. Francisco, realizou-se tambem a festividade em honra do Santo Thaumaturgo na parochial de S. Sebastião, com missa e vespers a grande orchestra e sermão pelo distincto orador sagrado, rev. José Maria Fiuza, illustrado capellão de infantaria n.º 20.

Peregrinação

E' no proximo domingo que se realiza a peregrinação a Nossa Senhora de Lourdes, na Penha, que deve ser um acto imponente de fé e piedade.

O programma é o seguinte:
A peregrinação organizar-se-ha no largo fronteiro á igreja do Campo da Feira, e as corporações que nella tomarem parte devem apresentar-se ás 6 horas, indo já encorporadas desde as suas sédes. Segue o itinerario dos outros annos.

Em frente á casa do motor haverá uma pequena paragem para se proceder á benção das aguas, cuja inauguração se fará immediatamente.

A' chegada da peregrinação será celebrada uma missa em altar levantado á porta da capella.

Em seguida proferirá uma breve allocução o rev. João Magro, Abbade de S. João de Airão, no fim da qual todas as corporações desfilarão deante da gruta da Virgem de Lourdes.

A's 3 horas da tarde será ben-zida solemnemente a pedra fundamental do novo templo, sendo celebrante o rev. Conego dr. Manuel Moreira Junior, digno arcepreste.

Sorteio

Os graphicos da Typographia Minerva Vimaranense pedem-nos para prevenir todos os possuidores de bilhetes da rifa que promovem, para com o seu producto fazerem uma bandeira para a classe, que o sorteio se realizará no dia 7 de julho proximo, pela loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa.

O primeiro premio, que consta da obra, em 2 volumes, *Historia do Cerco do Porto*, pertencerá ao n.º em que sair a sorte grande; o segundo premio, *O Paraiso Perdido*, caberá ao n.º em que sair a immediata; e o terceiro, *O Rabbi da Galiléa*, será para o n.º em que sair o terceiro dos premios maiores, numeros que aqui publicaremos em seguida á extracção, para conhecimento dos interessados.

Anniversario natalicio

Passando no dia 11 do corrente o anniversario natalicio do snr. Antonio Luiz da Silva Dantas, digno e honrado proprietario da Typographia Minerva, desta cidade, os seus operarios fizeram-lhe uma manifestação de respeito e sympathia que deve ter calado fundo no coração do conceituado industrial.

«O Regenerador» associa-se a essa homenagem e publicará no proximo numero as palavras de sincero affecto que foram dirigidas pelos operarios ao seu querido patrão.

Em Villa do Conde

O snr. dr. Joaquim Dias do Socorro, medico que tem tido a seu cargo a direcção do hospital desta villa, acaba de fazer publico que, desde o dia 12 de maio proximo findo, não mais se registou caso algum de typho não só nesta villa, como no logar das Cachinas, á mesma pertencente.

Francisco B. do Couto

Presidente da Associação Commercial de Villa do Conde.

Desastre

Para solemnizar a estreia dos seus novos e vistosos fardamentos a banda «Boa União» realisou no passado domingo, 12 do corrente, uma festa, tocando no coreto do jardim do Tournal e mandando dar algum fogo, para o que pediu licença ao snr. Administrador do Cóncelho, que ordenou que esse fogo fosse dado, como é da praxe, fóra de barreiras e por pessoa competente.

Por um lamentavel desleixo não se observaram as prescripções da auctoridade administrativa. O fogo foi dado no Campo da Feira por um inexperiente e que, além disso, não estava *compos sui* em virtude das libações do *verdasco*, que ali se vende a dez reis o *quartilho*...

Um dos foguetes, ou porque estava mal fabricado, ou porque não foi deitado convenientemente, não subiu e rastejou pondo tudo em debandada.

Achava-se alli o hontado e bemquisto operario, João Antonio da Silva Guimarães, *partidario* apaixonado da *musica velha*, contente por a ver brilhar com os seus novos fardamentos. Ao vêr que o foguete rastejava, fugiu, mas com tanta infelicidade que, cahindo, a bomba foi estourar-lhe junto da perna esquerda pondo-lha num lastimoso estado.

Conduzido ao Hospital da Misericórdia, os clinicos resolveram amputar-lha, tal o estado em que a encontraram. A operação correu bem, achando-se a victima em via de restabelecimento.

Houve crime?

Evidentemente não.

Houve uma transgressão ás ordens da auctoridade, cujo effeito deploravel ninguem podia prever.

Sirva ao menos esta desgraça de prevenção para o futuro.

NECROLOGIA

Depois de dolorosos e prolongados soffrimentos falleceu na nobre casa dos Pombaes a snr.^a Viscondessa de Viamonte da Silveira, esposa do snr. Visconde do mesmo titulo, irmã do snr. Domingos Leite Correia Azenha e cunhada do snr. Abilio Fernandes Guimarães.

Os seus funeraes realisaram-se na capella do cemiterio da Athouguia com assistencia de muitos cavalheiros das relações da familia enlutada.

Ao snr. Visconde de Viamonte da Silveira e a toda a familia apresentamos a expressão do nosso pezar.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

(1.^a publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, que se começarão a contar da segunda e ultima publicação do presente annuncio, citando o interessado Francisco de Freitas, ausente em parte incerta, filho da fallecida co-herdeira Julia de Carvalho, para, sem prejuizo de seu andamento, assistir a todos os termos até final, do inventario orfanologico a que se procede por fallecimento de seu avô Antonio José de Carvalho, viuvo de Leocadia Maria da Silva, e morador que foi no logar do Assento de Cima, freguesia de S. Torquato, desta comarca, e em que é inventariante Antonia de Carvalho, casada, da mesma freguesia.

Guimarães, 10 de Junho de 1910.

O escrivão do 6.^o officio,
João Joaquim de Oliveira Bastos.
Verifiquei.

O Juiz de Direito,
P. de Rezende.

Deposito Central de Fardamentos

Arrematação de 20:000 pares de botas psra soldado em lotes de 1:000 pares.

Faz-se publico que no dia 5 de julho proximo futuro, pelas 12 horas da manhã, perante o conselho administrativo do referido Deposito e na sua secretaria no edificio do Campo de Santa Clara, em Lisboa, se procederá a concurso publico limitado para o fornecimento de 20:000 pares de botas para soldado.

As cauções provisórias que os concorrentes deverão apresentar juntamente com as respectivas propostas indicando o menor preço por que se obrigam ao fornecimento, e feitas em conformidade com o modelo annexo ás condições geraes de admissão ao concurso, deverão ser entregues na secretaria do mencionado Deposito até ás 3 horas da tarde do dia 4 do indicado mez.

A caução provisoria é de 100\$000 reis por cada lote.

As condições geraes, caderno de encargos, regulamento para a formação de contractos em materia de administração militar e o padrão estão patentes na mesma secretaria todos os dias uteis das 10 da manhã ás 4 horas da tarde.

Deposito Central de Fardamentos, 14 de junho de 1910.

O Secretario,
(a) Francisco Segurado Achemann.
Capi:ão

ANTIGA CASA VIEIRA

—DE—

José Gonçalves Barroso

Toural, 45—2, Rua de S. Paio, 8

Guimarães

Completo sortido em artigos de mercearia; especialidade em chá e café. Vinhos finos e bebidas, tabacos, bolacha e o acreditado biscoito das Lages.

Premios aos consumidores de chá e café

RECLAME

Esta casa offerece 6 lindos premios aos consumidores de chá e café, distribuindo 1:300 senhas numeradas, cabendo os 6 premios a 6 dos consumidores que mais senhas colleccionarem. Cada cliente que compre 500 grammas de café especial por 340 reis, 500 grammas de café superior por 400 reis, 100 grammas de chá por 200 reis, 100 grammas por 240 reis, 100 grammas por 280 reis, 100 grammas por 340 reis, de cada fracção receberá uma senha que o habilita aos seguintes premios:

- 1.^o—Uma linda bandeja majolica de 0,50 × 0,32
- 2.^o—Um candieiro de mesa com abatjour
- 3.^o—Um candieiro de mesa com abatjour
- 4.^o—Um candieiro de mesa com abatjour
- 5.^o—Um candieiro de mesa com abatjour
- 6.^o—Um candieiro de mesa com abatjour

Além dos premios acima, distribue aos pequenos consumidores de chá e café o seguinte:

Cada cliente que compre 80 reis de café especial, 90 reis de café superior, 60, 70, 80, 100 reis de chá, de cada fracção recebe uma senha que lhe dá direito a uma linda chavena com pires, de porcelana, depois de ter colleccionado 30 senhas.

ATENÇÃO

Distribuidas as 1:300 senhas para os primeiros brindes, esta casa procederá á distribuição dos 6 premios; procedendo em seguida a nova distribuição de senhas para novos premios que exporá aos seus clientes, em tempo opportuno.

social. No commercio, porem, é isso hoje imprescindivel. O velho negociante rude e ignorante tende a desaparecer...

ABBADE—Sim! Effectivamente tenho notado que até os nossos patricios, que foram para o Brazil apenas com rudimentos de instrucção primaria, vêm hoje com um peculio da illustração muito apreciavel.

JOÃO—Temos as nossas sociedades de instrucção que somos obrigados a frequentar pelas exigencias do meio social onde vivemos, que é culto e illustrado.

ABBADE—Fica então decidido. O Francisco vae para casa do Miranda. Leva os livros que te dei (para Francisco) Lê muito, decora até, se te fôr possivel, os *Lusiadas*, o poema immortal do nosso grande épico; estuda, nas horas de lazer, os assumptos de historia, que é a grande mestra da vida. Procura instruir-te, mas nunca esqueças a educação que te deu teu honrado pae e tua boa mãe. Não esqueças tambem os meus conselhos. Sê honrado e trabalhador, que Deus te ajudará. E agóra (para Manoel e Rita) é preciso arranjar-lhe o bahú que está ahí á espera o homem que ha-de acompanhar o Francisco.

RITA—E elle onde está?

ABBADE—Ali fóra.

RITA—Vou mandar-lhe dar de comer. (sae fóra, chamando) O' homensinho, venha cá, faça favor.

SCENA V II

Os mesmos e Faustino

FAUSTINO—Ora salve-os Deus!

MANOEL—Viva, passe muito bem!

RITA—Vossemecê espere um bocadinho que eu vou mandar dar-lhe de comer. O' senhor reverendo Abba-de, é melhor subir cá para cima com o senhor meu cunhado.

ABBADE—Pois vamos lá. O' Francisco, seria conveniente que fosses reunindo os teus livros e arranjando as tuas coisas, porque o homem não se pode demorar...

Vae-me dizer para onde lhe posso mandar uma carta.

JOÃO—Para que lhe quer escrever?

MANOEL—Quero mandá-lo vir. Quero dizer-lhe que a malga por onde elle comia o caldo ainda não partiu. Que tem nesta casa a metade que lhe pertence. Que venha para cá que, se não tiver abundancia, fome não ha-de passar. Que encontra aqui um irmão que lhe quer bem, uma cunhada que o ha-de estimar e um sobrinho que deseja muito conhecer o seu tio. Não é assim, Francisco?

FRANCISCO—Oh! meu pae. Como eu me sinto orgulhoso de ter um pae, como vocemecê é!... Como eu sinto prazer em beijar essa mão callejada pelo trabalho, mas tão nobre e tão honrada! Que alegria a minha ao contemplar a bondade do seu coração generoso!

MANOEL (limpando os olhos como quem chora)—Mau! Não venhas agora para cá com essas coisas... (Manoel, Rita e Francisco formam um grupo).

JOÃO (á parte)—Que bellos corações venho encontrar aqui!... Não posso mais. (Alto) Manoel!

MANOEL—O senhor chamou por mim?

JOÃO—Manoel! Já não me conheces? Não te lembras de teu irmão que viste partir daqui creança e que agora é este... velho que aqui vês?

MANOEL (abraçando-o)—E's tu, João?! E como é que eu não te conheci? Os olhos, o nariz, a bocca, a figura, é a do nosso pae! Anda, mulher, abraça o teu cunhado. Francisco, beija a mão a teu tio (Rita e Francisco obedecem com effusão). Mas... Valha-me Deus! Pareço maluco. O' Rita, vae á capoeira; mata a gallinha *pedrez*, que é a mais gorda; quero hoje uma festa cá em casa!...

SCENA VI

Os mesmos e o Abba-de

ABBADE (entrando pelo fundo)—Então que alegria é esta nesta casa?...



HIGH-LIFE

93—RUA DA RAINHA—97

GUIMARÃES

Atelier da Moda

Chapeus para senhoras e creanças, capotas, etc.

Camisaria High-life

Grande e variado sortido de camisas brancas e em zephirs ingleses, o que ha de melhor no genero em corte e padrão. Variadissimo sortido de collarinhos, ultima novidade em todos os feitios. Punhos de côr e brancos. Ceroulas zephir.

Gravataria

Grande e variado sortido de gravatas em *ponta larga* (inglez), tira (Principe de Gallés), *Lavaliers*, *plastrons*, laços de seda e cambraia.

Luvaria High-life

Grande e variado sortido de luvas de pelica, fio de escocia, sued, etc.

Modas

Lenços para bolso de seda e algodão. Meias e peúgas; *eharpes automobilistas*; velludos; *surahs*, *mousselines*, sedas *pongés*, *moirés glacés*, setins, fitas de seda e de velludo, etc.

Retrozeiro

Artigos para bordar, como sedas, etamines, etoiles, porte-escovas, algodões em novellos e meadas, e tudo o que é concernente á arte de bordar. Paramentos e alfaias ecclesiasticas, sedas, damascos, galões, barrêtes e cabeções para clérigos, etc.

Espartilhos

A casa HIGH-LIFE tem o exclusivo em Guimarães da fabrica portuense—**A PRINCEZA**.—Corte esmerado em diversos e elegantes feitios. Cintas hygienicas em tecido e borracha.

O estabelecimento **HIGH-LIFE** é o mais completo no genero modas e miudezas que existe em Guimarães.

PREÇO FIXO

A' casa HIGH-LIFE

93, RUA DA RAINHA, 97

Estabelecimento

—DE—

LANIFICIOS, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

DE

Jordão & Simões

Praça de D. Affonso Henriques, 1 a 6 — GUIMARÃES

Os proprietarios d'este estabelecimento, tendo introduzido n'elle grandes melhoramentos, chamam a attenção para um grande saído de camisolas, atoadados, colchas, casimiras, cheviotes, amazonas, phantasias, oxfords, etc., etc., cujos artigos são vendidos com grande abatimento.

Tambem chamam a attenção dos seus Ex.^{mos} freguezes para o seu sortido completo em:

Casimiras.

Cheviotes.

Meltons.

Amazonas.

Phantasias para vestidos.

Armures.

Merinos.

Castorinas.

Estrekans para capas ou casacos

de senhora.

Baetas.

Flanellas pretas e azues para fatos.

Morins.

Pannos-familias.

Flanellas.

Pannos crus.

Cotins.

Riscados.

Oxfords.

Zephyres.

Velludillos.

Camisolas.

Colchas.

Atoalhados.

Cobertores.

Guarda-soes.

Lenços de sêda e de lã.

Lenços para bolso.

Chales.

Diversos artigos para forros, taes

como: lusitanas, linetes, sarge-

lins, crinolines, panninhos,

etc., etc.

Diversas miudezas e muitos outros

artigos impossiveis de enumerar.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

MANTEIGA

DE

Macieira de Cambra

A melhor e mais barata

Esta saborosa manteiga encontra-se á venda em latas de 1 kilo $\frac{1}{2}$ kilo e quarto de kilo, ao preço de 800, 400, e 200 reis no café e ourivesaria Fernandes, á porta da Villa.

OFFICINA

E

Deposito de Calçado

—DE—

GABRIEL DE FARIA

Rua d'Alcobaça, 17

GUIMARÃES

Participa a todos os seus amigos e freguezes que, tendo mudado ultimamente o seu estabelecimento para a rua d'Alcobaça, espera dever-lhes a fineza d'uma visita pois alli encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, como para senhora e creança, garantindo a sua qualidade e segurança.

Tem sempre no seu estabelecimento os melhores cabedaes das fabricas nacionaes e estrangeiras.

Executam-se com promptidão grandes ou pequenas encomendas.

PREÇOS MODICOS.

Livraria

PAPELARIA E TABACARIA

—DE—

Francisco Joaquim de Freitas

TOURAL

MANTEIGA pasteurizada da Companhia Agricola-Industrial d'Alemtem

LOUZADA

Vende-se nesta cidade, no estabelecimento de Francisco Joaquim de Freitas—Toural, 39, em boiões de louça fina ás 200 grammas, a 240 reis sem boião.

Catalogo theatral

Designando titulos, generos, actos, numero de personagens (homens e senhoras) e preços de todo o repertorio antigo e moderno até hoje publicado: comedias, dramas, operetas, monologos, canonetas, etc., etc. Um interessante volume de 40 paginas dedicado aos amadores dramaticos. Remette-se pelo correio a quem enviar uma estampilha de 25 réis á **Livraria Bordalo**, rua da Victoria, 42—Lisboa.

10

MANOEL—O' senhor reverendo Abbade! Chegou em boa occasião! (*descobrem-se todos*).

ABBADE—Mas... então que ha?

MANOEL (*apontando para João*)—Veja quem está alli...

ABBADE—Quem é?

MANOEL—É' meu irmão João. E' o brasileiro.

ABBADE—Este é que é o João? (*dirigindo-se a este, cumprimentando-o*) Já não me conhece?

JOÃO—Nunca me esqueci de Vossa Reverendissima! Foi o meu mestre e o meu conselheiro nos meus tempos de rapaz... (*Conversam baixo os dois. Francisco vai para junto de seus paes*).

MANOEL (*a Rita*)—O' mulher, manda fazer o jantar como no dia da festa da Senhora, quando eu sou thesouzeiro.

RITA—Sim, homem! E' preciso fazer-se uma festa ao senhor meu cunhado. Eu vou preparar tudo...

ABBADE—Espere, senhora Rita. Ha um assumpto importante a tratar e vocemecê deve ser ouvida.

RITA—Então que ha, senhor reverendo Abbade?

ABBADE (*a Rita e a João*)—Como sabem, eu comprometti-me a arranjar arrumação para o Francisco numa casa commercial...

RITA (*interrompendo*)—Ai! senhor reverendo Abbade, o meu gosto era ver o meu filho nos estudos e depois assistir á sua primeira missa! Morria então contente e satisfeita.

ABBADE—E' muito justa essa sua aspiração. Mas, como deve saber, nós não nascemos todos para ser paes. Cada um tem a sua vocação, que deve seguir, ainda que tenha de desobedecer a seus paes.

RITA—O' senhor Abbade, então os filhos podem desobedecer aos paes?

ABBADE—Podem e devem, quando elles exigem coisas injustas. E é certamente uma injustiça obrigar um filho a seguir uma carreira ou a abraçar um estado para que Deus não o chamou. O Francisco é um bello rapaz dotado de nobres sentimentos, mas não se acha com forças para arcar com todas as responsabilidades

11

do estado sacerdotal. Quer seguir o commercio. Deixem-no ir. Não lhe faltarão as benções de Deus.

MANOEL—Sou da mesma opinião.

ABBADE—Escrevi ao meu velho amigo, Antonio da Costa Miranda, negociante antigo um pouco rude, mas honrado e bom homem. Pedi-lhe para admittir o Francisco como seu marçano. Hoje recebi esta carta: (*pucha duma carta que lê*) Reverendissimo Senhor Abbade. Amigo e Senhor. Tenho presente o seu favor de 20 do corrente ao qual respondo. Antes de receber o pedido de Vossa Reverendissima já um meu amigo me tinha fallado num outro rapaz, orphão, mas educado por uma distincta familia desta cidade. Disse que sim e estou arrependido disso, pois tenho dificuldade em satisfazer o pedido de Vossa Reverendissima. Mas, como desejo muito servi-lo, venho dizer-lhe que mande o rapaz, pois os dois marçanos accomodam-se regularmente na minha casa. O que é preciso é que elle venha hoje mesmo, pois o outro ainda se demora alguns dias e eu tenho apenas o primeiro caixeiro. Disponha sempre do limitado prestimo do que é de Vossa Reverendissima attento, venerador e obrigado, Antonio da Costa Miranda.

RITA (*lacrimosa*)—Então o meu filho ha-de ir hoje mesmo? Nem ao menos pode passar aqui alguns dias na companhia do tio brasileiro?

ABBADE—Assim é preciso.

JOÃO—E assim ha-de ser. Anda cá, pequeno (*chamando Francisco*). Tu queres estudar ou ir para o commercio?

FRANCISCO—Quero ir para o commercio e estudar.

MANOEL—E como hade ser isso?

JOÃO—Eu comprehendo muito bem. Segue a vida commercial e, nas hora vagas, lê e estuda. Não é isto moço?

FRANCISCO—E' sim, senhor.

JOÃO—Muito bem. Eu fiz o mesmo. Ha muito quem julgue que para se ser commerciante não é preciso ser-se instruido... E' um engano. A instrucção deve procurar-se sempre, seja qual fôr a nossa posição